

CORRENDO RISCOS DESNECESSÁRIOS

Outro dia ouvia alguém falar sobre correr riscos. Com muita convicção a pessoa dizia que temos que correr riscos para a vida valer a pena. No momento concordei e lembrei de vários riscos necessários na vida. Mas depois, pensando melhor, percebi que nem todos os riscos valem a pena. Aqueles relacionados ao pecado não valem a pena. Esses riscos podem destruir a vida em vez de fazê-la valer a pena. Eva poderia nos relatar como foi destrutivo correr o risco de desobedecer a Deus e comer do fruto proibido. Em alguns instantes colocou tudo a perder. Com certeza não valeu a pena correr aquele risco. O problema de correr riscos relacionados ao pecado é que momentaneamente parecem valer a pena. Eu diria até que parecem ser necessários. Depois mostram que eram destrutivos e terríveis.

Os riscos relacionados ao pecado parecem valer a pena em função de três coisas: vaidade, egoísmo e poder. Em geral tudo começa pela vaidade. Ela nos dá a sensação de que precisamos de determinada coisa para sermos felizes, ainda que seja errada. Eva que comeu o fruto sabendo que era proibido mas foi motivada pelo fato de ser “agradável, atraente e desejável” (Gênesis 3:6). Na sua vaidade se sentiu merecedora daquele fruto. E foi aí que entrou em cena o egoísmo que lhe fez pensar mais em si mesma do que em Deus. Naquela hora a ordem divina se tornou menos importante e sua vontade pessoal passou a ser indispensável e poderosa para fazê-la transgredir a orientação recebida do próprio Deus. O egoísmo nos cega. Passamos a enxergar apenas o que queremos e corremos riscos enormes pois essa visão é parcial, não representa a verdade. O egoísmo mexe com nossas percepções e nos dá a sensação da onipotência que nos leva ao terceiro elemento desse processo que é o poder. Eva olhou para o fruto e pensou: “eu posso.” Tenho poder de decisão e tenho força para fazer. E foi por causa desse poder que o pecado entrou no mundo.

Vaidade, egoísmo e poder continuam fazendo grandes estragos e levando pessoas a correrem riscos desnecessários. Na liderança vemos isso com grande clareza. A queda de um líder vem em geral associada a esses elementos e podemos descrevê-los sem grandes esforços. Lembre-se de si mesmo: quantas vezes você correu riscos enormes só em função da vaidade? Ou então do egoísmo? Ou ainda do poder? Charles Swindoll escreveu em seu livro “Living On The Ragged Edge: Coming To Terms With Reality” que o pecado nos torna ‘ousados.’ Não correríamos determinados riscos se não fosse por ele. Fazemos verdadeiras loucuras, contrariamos a razão, nos tornamos demasiadamente otimistas ou simplesmente ignoramos os perigos. É como na narrativa de Eliana Rache (“Sonhação: o sono sem pele”) em que a pessoa não consegue descrever por que fez determinada coisa. Ela não tem condições de explicar porque percebe que se trata de algo absurdo. De fato o pecado nos faz cometermos atos absurdos, riscos enormes e as perdas são inevitáveis.

A única maneira de amenizarmos nossos erros é tomarmos cuidado com a vaidade, egoísmo e poder. Fazendo isso já amenizaremos muito nosso potencial de erro. Uma outra coisa importante é reinterpretarmos o risco e transformá-lo não apenas em um perigo potencial mas provável. Mude sua maneira de pensar. Em vez de correr o risco pense em fugir do risco. Não calcule a possibilidade de algo dar errado mas já tenha o erro como uma realidade concreta. Elimine a

condição de risco fazendo dela um perigo iminente e um prejuízo totalmente previsível.

Na história dos dois construtores Jesus Cristo nos deixou uma advertência que bem serve para encerrarmos esse texto: “Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia” (Mateus 7:26). Ouvir e não praticar é a essência da insensatez. Também é a essência de correr riscos desnecessários. Você tem ouvido as advertências divinas a respeito do preço terrível do pecado. Então, cuidado! Não corra riscos desnecessários. Pratique os ensinamentos divinos e escape. Eva correu o risco e colheu grande prejuízo. A sua história pode ser bem diferente da dela...

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Outubro de 2010.